

JOBIM, DESCENDO A IPIRANGA

Em uma madrugada de qualquer tempo o Tom descia a Ipiranga. Era São Paulo, era uma vez. O frio fazia intimidade na conversa que não era mole. Dizíamos da esperança, do Brasil-capital-Brasília e da realização de nossa gente. Um ufanismo muito pouco Afonso Celso, pé na terra. Sem paradoxo: verdade de adolescente. Quem quiser entender que entenda.... No mesmo sentido sentido aflo- raram as letras do Vinicius com suas mensagens de paz e o positivo do eu-sei-que-vou-te-amar. Um quasi amigo tinha acabado de nos comu- nicar suas apreensões em relação a uma possivel tendência facista no Brasil. Vai um olhar, um outro vem e, internamente, nos surpreendemos rindo. Comentamos de novo o Vinicius. a sua "meditação". Que delica- deza sociológica, que penetração e que intuição do brasileiro ! É a mú- sica anti-nieztche. É o contrário da tragédia. É a afirmação do rever- sível. É o reencontro do amor, do sorriso e da flôr. (Flôr vai com circumflexo porque fica mais flôr) Falou-se da gente nova que faz arte na linha do chega de saudade. Mais construtiva, mais culta por- que é esse o nosso estágio, apesar de estágio ser palavra feia. E, se disse muito mais Vinicius. Impressionante a presença do amigo ausente! Muito mal falado foi o Bruebeck e o seu sembalanço. Mas o bonito mesmo é ouvir o Tom falar de amor ! O Roberto Freire diria que o menino ficou grande e a rosa é do menino. De repente aquele shy boy se transforma em homem. Homem maduro. E fala de sua mulher, Não da sua esposa, palavra convencional. De sua mulher, palavra bo- nita, evangélica, muito bem usada por Nosso Senhor em relação à Nossa Senhora. E diz do seu amor, dos seus onze anos de casado, de seus fi- lhos que ficaram no Rio. Conta do seu sempre querer voltar prá casa, da sua não necessidade de aventura e da sua realização afetiva. Amor de gente moça. De gente grande. Mais amor demais. Canção. Nota só. Nada de frustração. Realização. Como que para provar aos moços que o gênio não é fruto do desgaste. Nem da bebida, do amor fácil e da or- gia. E esse novo Bach da música e do afeto descia a Ipiranga. Simplesment

Satana, 400.

shij

COTRIM